

ÁREA TEMÁTICA: (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TECNOLOGIA E PRODUÇÃO
- TRABALHO

PREVALÊNCIA DE CÂNCER DE COLO DE ÚTERO E LESÕES PRECURSSORAS EM PACIENTES DE ATÉ 40 ANOS DE IDADE EM UM LABORATÓRIO DE PONTA GROSSA-PR

**Ana Carla Pereira Lovato (UEPG-anacarlalovato@hotmail.com)
Fábio Postiglione Mansani (UEPG-fabiomansani@uol.com.br)
Mário Rodrigues Montemór Netto (UEPG-montemornetto@gmail.com)**

Resumo: O câncer de colo de útero é o terceiro tipo de tumor mais prevalente e a quarta causa de morte na população feminina no Brasil. Mais de 90% dos casos de câncer de colo uterino originam-se de lesões precursoras. O objetivo principal deste trabalho é estabelecer dados estatísticos sobre as lesões pré-malignas e malignas do colo de útero em mulheres com menos de 40 anos em um laboratório de referência nos Campos Gerais. Foram selecionados 518 laudos de pacientes com lesões de alto grau (NIC II e NIC III) e doença invasiva e com idade menor que 41 anos, incluindo biópsias simples, conização e peças cirúrgicas. Nos laudos de biópsias simples de colo uterino, a mediana de idade das pacientes com lesões intraepiteliais foi de 29 anos para NIC II e 33 para NIC III. Nas biópsias obtidas por conização, a mediana da idade das pacientes ao diagnóstico foi de 26 para NIC II e 34 para NIC III. Do total de 186 peças, mais de 60% (112) eram de mulheres com até 40 anos. É importante salientar a necessidade e importância do diagnóstico precoce da doença e prevenção dos fatores de risco, incluindo a infecção persistente pelo HPV, que pode ser prevenida pela vacinação.

Palavras-chave: **Palavras-chave:** Neoplasias do Colo do Útero. Patologia. Conização. Prevenção.

INTRODUÇÃO

O câncer de colo de útero é o terceiro tipo de tumor mais prevalente e a quarta causa de morte na população feminina no Brasil. Para o ano de 2016, no Brasil, estima-se 16340 casos novos de câncer de colo de útero, com um risco de 15,85 casos a cada 100 mil mulheres (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA, 2016).

A maioria das lesões neoplásicas de colo de útero estão relacionadas com a infecção persistente por Papilomavirus humano (HPV) de alto risco oncológico. A relação entre o HPV e o desenvolvimento de câncer genital já está bem estabelecida. O câncer cervical é doença prevenível: apresenta um curso evolutivo lento, com longo período a partir do desenvolvimento das lesões precursoras ao aparecimento do câncer. Sua prevenção é

altamente eficaz, pois existem diversas formas de intervenção no combate às múltiplas manifestações da doença (NAKAGAWA; SCHIRMER; BARBIERI, 2010).

As lesões cervicais precursoras apresentam-se em graus evolutivos, do ponto de vista histopatológico, classificadas como neoplasia intraepitelial cervical (NIC) de baixo grau (NIC I) e de alto grau (NIC II e NIC III). Mais de 90% dos casos de câncer de colo uterino originam-se de lesões precursoras (ALBUQUERQUE, 2012).

OBJETIVOS

O objetivo principal deste trabalho é estabelecer dados estatísticos sobre as lesões pré-malignas e malignas do colo de útero em mulheres com menos de 40 anos em um laboratório de referência nos Campos Gerais. Além disso, gerar resultados por meio de comparação entre os dados estatísticos obtidos e comparação com a literatura. Como objetivo secundário, este trabalho visa oferecer dados e informações para a realização de projetos de pesquisa na área. Assim, pretende-se estimular a produção científica acerca das doenças do colo uterino e estimular ações que visem a prevenção destas doenças na comunidade.

METODOLOGIA

Foram analisados 1526 laudos de exames anatomopatológicos de colo de útero, correspondentes ao período de janeiro de 2002 a dezembro de 2010 de um laboratório privado na cidade de Ponta Grossa-PR. Os exames selecionados foram divididos de acordo com o procedimento realizado: biópsia simples, conização e peças oriundas de procedimentos cirúrgicos extensos. Todas as biópsias foram preparadas conforme técnicas histológicas convencionais e classificadas de acordo com os protocolos do College of American Pathologists para colo de útero. Destes laudos, foram selecionados 518 laudos de pacientes com lesões de alto grau (NIC II e NIC III) e doença invasiva e com idade menor que 41 anos.

Com o auxílio do Microsoft Excel 2010 criou-se um banco de dados contendo informações relevantes na determinação histomorfológica das doenças do colo uterino. Em relação as biópsias simples foram analisadas, além da idade da paciente, o diagnóstico principal e o tamanho das lesões.

Nos laudos de peças cirúrgicas extensas, foi realizada uma análise mais ampla, incluindo ainda o tipo de cirurgia realizada, estadiamento, número de linfonodos dissecados, presença de linfonodos metastáticos e número de linfonodos comprometidos.

RESULTADOS

Nos laudos de biópsias simples de colo uterino, a mediana de idade das pacientes com lesões intraepiteliais foi de 29 anos para NIC II e 33 para NIC III. Do total de 292 biópsias de lesões pré-malignas e malignas, 34 (11,64%) correspondiam a pacientes com idade até 40 anos.

Nas biópsias obtidas por conização, a mediana da idade das pacientes ao diagnóstico foi de 26 para NIC II e 34 para NIC III. Do total de 186 peças, mais de 60% (112) eram de mulheres com até 40 anos. Dentre o total de 40 laudos de peças cirúrgicas por doença invasora, 10 correspondiam a mulheres jovens.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em estudo realizado com mulheres jovens, na faixa etária de 15-29 anos no estado do Acre, demonstrou uma frequência de 6,9% de lesões de colo uterino nessas mulheres. Em nosso trabalho, considerando apenas biópsias simples, os índices foram ainda mais elevados. Isso demonstra um acometimento cada vez mais precoce das mulheres por doença maligna, talvez pela não realização do rastreamento e/ou por alguns fatores de risco sabidamente relacionados, destacando-se o tabagismo, história de doença sexualmente transmissível e multiplicidade de parceiros (LEAL, 2003).

Tanto nas biópsias simples quanto nos laudos de conização, a mediana de idade ao diagnóstico das lesões foi menos que 35 anos. Estudos demonstram que o pico de incidência ocorre entre os 40 a 60 anos, sendo raros os casos em mulheres mais jovens (NASCIMENTO et al,2005).

Através dos dados obtidos e da comparação com dados da literatura, percebe-se que as lesões de colo uterino de espectro maligno estão sendo diagnosticadas em pacientes cada vez mais jovens. No laboratório em que foram coletados os dados deste trabalho, a maioria das pacientes não realizaram os exames através do sistema público de saúde, o que nos faz pensar que a incidência na população geral seja ainda maior, por considerar que condições socioeconômicas e acesso à informação e saúde sejam fatores que interfiram nos resultados.

Considerando a prevalência das neoplasias malignas do colo uterino e seu curso evolutivo, são de extrema importância trabalhos nessa área, principalmente no que diz respeito ao diagnóstico e tratamento precoces dessas doenças. Além disso, pretende-se realizar estudos prospectivos nessa área a partir do banco de dados construído para essa pesquisa. É importante salientar a necessidade e importância do diagnóstico precoce da

doença, diminuindo os índices de morbimortalidade. Além disso, deve-se estimular a vacinação contra o HPV, fator mais importante no desenvolvimento da doença, além de evitar outros fatores de risco, como o tabagismo e exposição à doenças sexualmente transmissíveis.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Zair Benedita Pinheiro de et al. Mulheres com atipias, lesões precursoras e invasivas do colo do útero: condutas segundo as recomendações do Ministério da Saúde. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 6, p. 248-253, junho de 2012.

INSTITUTO NACIONAL DE CANCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **Incidência de câncer no Brasil.** Disponível em: http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home/colo_uterio/definicao

LEAL, Elaine A.S.et al.Lesões precursoras do câncer de colo em mulheres adolescentes e adultas jovens do município Rio Branco – Acre. **Rev. Bras. Ginecol.Obstet.**Rio de Janeiro,v.25,n.3,2003.Disponível em:www.scielo.com.br

NAKAGAWA, Janete Tamani Tomiyoshi; SCHIRMER, Janine; BARBIERI, Márcia. Vírus HPV e câncer de colo de útero. **Rev. bras. enferm.**, Brasília , v. 63, n. 2, p. 307-311, Apr. 2010 .

NASCIMENTO, Maria I. et al.Características de um grupo de adolescentes com suspeita de neoplasia intra-epitelial cervical.**Rev. Bras. Ginecol. Obstet.**,v.27, n.10